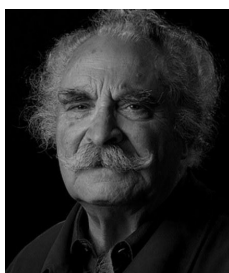


A gaiota leva o fio
do voo na claridade
que recolhe. E vai abrindo-
se ao seu júbilo de nave.
À sua quilha de brilho
onde geme a brisa. À tarde
e o frágil equilíbrio
da perfeição. Que reparte,
reduz, destrinça no brio
de um azul limpo de trase.
Que a leva para um sítio
que, mais ao longe, se lhe abre
e onde só fica o ir indo
para toda a eternidade.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



Fernando Echevarría nasceu em Cabezón de la Sal, em Santander, em 1929. O seu percurso biográfico, para além de Espanha, passa também por Vila Nova de Gaia, Paris,

Argel, Penafiel e Porto, onde reside actualmente, numa vida marcada por percursos religiosos, a militância política, o ensino e a poesia. Tem sido destacado o carácter contemplativo da sua obra, que incorpora traços da sintaxe latina e de uma linguagem de matriz rural. A produção poética, que se inicia em 1956, está reunida em *Obra Inacabada*, a que se acrescentou recentemente um novo título, *Via Analítica*.

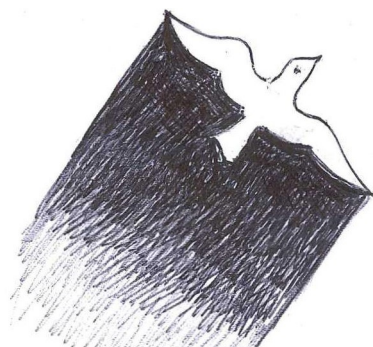
Além de ver, as aves
andavam sendo vistas
e, andando, tinham graves
cintilações. As cristas
por onde andavam sendo
navegação tão pura,
mais que lugar de vento,
eram somente altura.
Altura a ir além
daquela azul abstracto
em que ser visto tem
vertigem limpa de acto.
E aonde ver é cume
sumindo-se em seu lume.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Março 2019

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Vem ao seu nome. De esbelto
ritmo com que se encaminha
pelo eficaz arabesco
de passo e de rapariga.
Move a ciência do gesto
duma forma tão precisa
que os nomes do movimento
se atropelam. Deles fica
a suceder-se o insucesso
de transposição à escrita.
Mas a força do arabesco
desprende-se firme. Instiga
até que o ritmo do verso
deslumbre o da rapariga.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Uma lavoura vetusta.
Traz à tona a tez. O campo
é o lugar onde se ajusta
a que nos vem do trabalho.
Que nos acrescenta a luz da
utilidade à dos anos
com que a enxada puxa a enxúndia
para o húmus vir chegando
aonde a água se suma
e deposite minerais pensados.
Depois, a lavoura puxa
o assombro. Esse sagrado
fulgor que a agricultura
aposenta nos homens de trabalho.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

À medida que ver vai sendo jovem,
envelhecemos.
E envelhecemos é lúcido conforme
ver se desprende de vermos.
Ou cada coisa sobe
pelos vasos do tempo,
e vai depondo no seu próprio nome
a luz com que a vemos.
Até que, um dia, nos perdemos onde
sucede só haver a luz de vermos.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

O fruto põe seu domingo
na cintilação da mesa.
É o centro da casa. O brilho
dos móveis recua. Pensa

o sobressalto de cores
na alvura rectangular
enquanto as suas recolhem
a uma penumbra de paz.

E toda a casa um momento
se suspende a nenhum ruído.
Sobe à luz do fruto. Ao centro
de onde vem o seu domingo.

Erguia a donzela
o vinho e a taça.
E o gesto era ela
ser eco da flauta
que, além da janela,
quem sabe onde canta.

Mas canta. E se canta
o rei espera dela,
no vinho da taça,
o eco à janela
e o gesto da flauta
que vem à donzela.

E apaga-se a flauta,
o rei, a donzela,
o gesto e, na taça,
o eco com ela.
Só fica quem canta
além da janela.

*Comprimidos Literários de Fernando Echevarría * Ilustração de Flor Campino*

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportor.pt

Edição # 72 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 28 de fevereiro de 2019

Edição de Paulo Moreira Lopes